

Comunicação e mudanças climáticas: análise de conteúdo midiático sobre ações de ativismo (2023)¹

Camila Garcia KIELING²

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom

RESUMO

Partimos da compreensão da sustentabilidade como um valor contemporâneo (VEIGA, 2019). Nesse contexto, os debates e ações acerca da sustentabilidade passam coabitar ecossistemas de expressões alternativas de classe, gênero, raça, corpos, territórios. Trata-se, ainda, de um problema comunicacional, uma vez que estas ações e debates ocorrem também por meio de interações humanas mediadas, seja nos territórios físicos ou nos espaços digitais e em rede. Nosso problema de pesquisa é centrado no ativismo climático e procura compreender quais foram e as principais características de ações de ativismo climático realizadas no ano de 2023 noticiadas pelo jornal Folha de São Paulo. Nossa metodologia é a análise de conteúdo a partir de resultados obtidos na busca do site a Folha de S. Paulo partir das palavras-chave “protesto” + “clima”, delimitadas pelo recorte de tempo indicado. Os resultados serão organizados a partir das categorias: territórios de realização das ações, marcadores identitários dos ativistas, ação online, temas reivindicados. Ao final, analisaremos o conjunto de dados em relação às barreiras psicológicas relativas aos problemas climáticos descritos por Stoknes (2015).

PALAVRAS-CHAVE

ativismo; mudanças climáticas; comunicação.

CORPO DO TEXTO

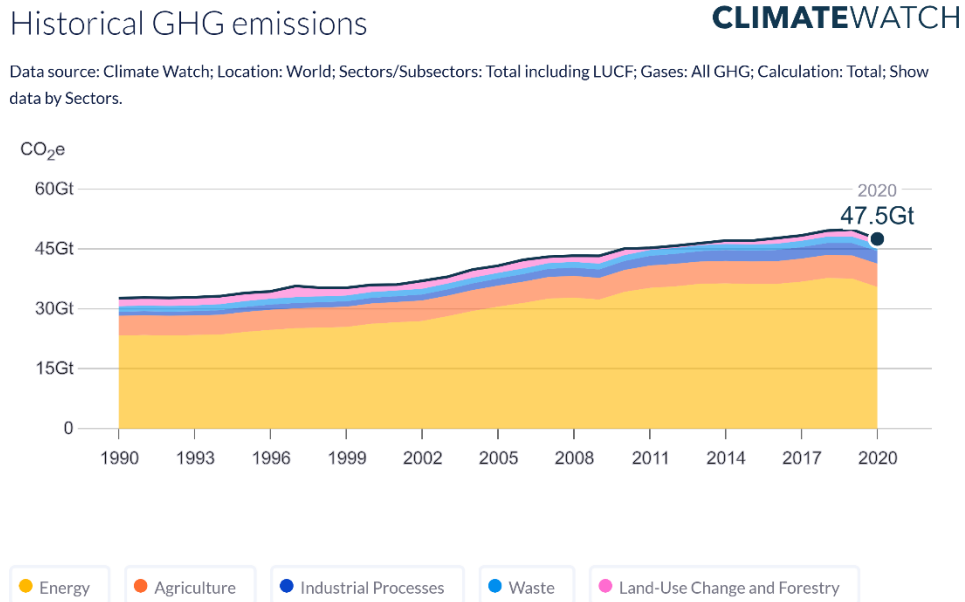
Introdução

Trata-se de consenso científico o fato de que as mudanças climáticas e a erosão da biodiversidade observadas especialmente a partir do século XIX são resultado das ações antrópicas emissoras de Gases do Efeito Estufa (GEE), especialmente pela queima de combustíveis fósseis, além de desmatamentos e queimadas. As atividades que mais emitem GEE atualmente são a produção de energia, seguida da agricultura (Gráfico 1). Sessenta por cento das emissões vêm de dez países, conforme demonstra o Gráfico 2.

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e sustentabilidade: ambiente, organizações, sociedade do 23º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

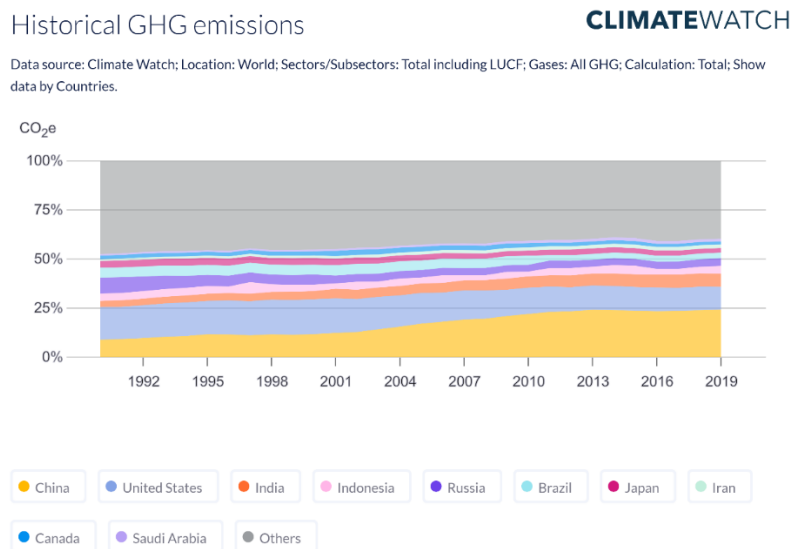
² Jornalista, doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Diretora Regional Sul da Intercom. E-mail: camila.kieling@gmail.com.

Gráfico 1: Histórico de emissões GEE por tipo de atividade (1990-2019)



Fonte: [Climate Watch](#) (2024).

Gráfico 2: Histórico de emissões GEE por país (1990-2019)



Fonte: [Climate Watch](#) (2023).

O período geológico marcado por esse impacto das atividades humanas sobre o planeta é nomeado Antropoceno. Ainda que os seres humanos habitem a Terra há 100 ou

200 mil anos, foi a relativa estabilidade climática dos últimos 10 mil anos que sustentou a Revolução Neolítica (a passagem ao estilo de vida sedentário-agrícola) e a diversidade cultural e material que dela decorreu (Abramovay, 2013). O aumento da temperatura média global não coloca em risco o planeta em si, mas sim a sobrevivência da espécie humana na Terra: “Em poucas palavras, o foco do debate sobre a sustentabilidade está na esperança de que a humanidade deixe de abreviar o prazo de sua inevitável extinção se souber cuidar da biocapacidade dos ecossistemas dos quais depende” (Veiga, 2019, p. 26). Podemos dizer que o debate sobre sustentabilidade desestabiliza a ideia da determinação humana sobre a natureza. Por esse e outros motivos – entre eles a mudança de crenças e hábitos cotidianos demandadas pela redução do consumo que subjaz, como vimos, a ideia de desenvolvimento sustentável – trata-se de um tema de difícil abordagem comunicacional, abrindo margem para desinformação sobre o mesmo e, mais grave, o negacionismo climático (Miguel, 2022). Outra dificuldade na compreensão do tema decorre do uso da pauta da sustentabilidade por discursos desprovidos de pensamento social, como aponta Ferdinand (2020, p. 1):

Destruição ambiental e opressão social sempre andaram de mãos dadas. No entanto, como somos instados a enfrentar a emergência climática, continuamos a ver slogans desprovidos de pensamento social. Isso permite que outros cooptem o imperativo ambiental e defendam uma resposta tecnocrática, como o combate à poluição e à escassez de recursos por meio da geoengenharia ou dos mercados de carbono.³

Frente à realidade das mudanças climáticas, temos o desafio do desenvolvimento de estratégias de mobilização social que comuniquem os problemas relacionados à sustentabilidade e suas alternativas de forma efetiva à população. O que se vê, até o momento, é a prevalência de abordagens que apostam em um tipo de comunicação que imputa culpa e medo aos cidadãos. A ênfase nas denúncias, nos desastres e na exposição das relações entre estes elementos e os padrões de consumo das sociedades humanas cumprem um papel importante, mas não dão conta das razões culturais e cognitivas que tornam essa realidade aparentemente tolerável. Nesse sentido, as contribuições da filosofia ética e da psicologia climática têm sido proveitosas, trabalhando com as ideias

³ “Environmental destruction and social oppression have always gone hand in hand. However, as we are urged to tackle the climate emergency, we continue to see slogans devoid of social thought. This allows others to co-opt the environmental imperative and advocate a technocratic response, such as combatting pollution and resource scarcity through geo-engineering or carbon markets.” (Tradução nossa).

de responsabilidade (no lugar da culpa) e da exposição de alternativas concretas para uma vida significativa com respeito aos limites dos ecossistemas que sustentam a vida humana:

Muito mais que a culpa, o medo ou a informação científica, o principal elemento capaz de fortalecer a mobilização social contra a aceleração da mudança climática é a esperança de que a vida sob uma economia de baixo carbono possa ser melhor do que a propiciada pelo conforto ligado aos atuais padrões de consumo, intensivos em combustíveis fósseis e comprometedores dos ecossistemas (ABRAMOVAY, 2015).

Neste cenário, entendemos que a sustentabilidade é um problema atravessado pela esfera comunicacional. Como exemplos, podemos citar as problemáticas do jornalismo ambiental, da divulgação científica, da educomunicação ambiental, dos ativismos contemporâneos, dos relatórios de sustentabilidade que expõem as práticas em ESG (*Environmental, Social and Governance*) de grandes empresas, assim como do vasto apelo publicitário à sustentabilidade como um valor agregado em produtos e serviços, entre tantas outras.

A comunicação pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área da sustentabilidade e, ao mesmo tempo, fortalecer-se como campo. Por sua natureza global e transdisciplinar, as problemáticas da sustentabilidade são terreno fértil para pensar a comunicação como um espaço comum, em que diferentes perspectivas se colocam em relação umas às outras (DUARTE, 2003). A psicologia ambiental coloca-se como um campo de diálogo, ao mapear entraves às mudanças de comportamento humano face às mudanças climáticas e sugerir formas de superá-las. Stoknes (2015) menciona cinco barreiras psicológicas que dificultam lidar de forma realista com a crise climática: distância de tempo e espaço, “fadiga do apocalipse”, dissonância cognitiva, negação e sobreposição de aspectos identitários aos fatos que demonstram a gravidade dos problemas ambientais contemporâneos. As formas de superar essas defesas estão, segundo o autor, intimamente relacionadas com os modos de comunicar e experienciar esses problemas, alçando o desafio ao campo da comunicação. A Tabela 1 sintetiza as barreiras e as formas de superação indicadas por Stoknes (2015):

Tabela 1 – Barreiras psicológicas e modos de superá-las

Defesas	Como superar
Distância (tempo e espaço).	Social: disseminar, em grupos de confiança, hábitos cotidianos que contribuam para a superação do problema.
Ruína: “Fadiga do apocalipse.	Solidariedade: saúde, segurança, novos empregos, qualidade de vida.
Dissonância cognitiva: “isso não é comigo”, justificativas, desculpas, dúvidas.	“Empurrãozinho”: usar ações simples para dar suporte para mudanças significativas (exemplo: prato pequeno).
Negação: vida dupla, vivo como se não soubesse (não é exatamente ignorância).	Tornar os sinais de mudança visíveis, feedback motivador.
Identidade: valores superam os fatos.	Contar histórias melhores.

Fonte: adaptação da autora baseada em Stoknes (2015).

Metodologia

Realizamos uma análise de conteúdo de publicações no site do jornal Folha de S. Paulo iniciando com uma busca pelas palavras-chave “protesto” + “clima” ao longo do ano de 2023 no campo de pesquisa deste veículo. A *Folha* foi escolhida por liderar a circulação paga entre jornais do Brasil⁴ e pelo acesso aberto a seu acervo digital. Apresentamos aqui um exercício inicial da pesquisa, listando apenas publicações noticiosas referentes a ações de ativismo climático, excluindo colunas de opinião e outros conteúdos nos quais o tema era correlato e não o foco. A busca inicial retornou 97 resultados. Destas, selecionamos inicialmente os 25 conteúdos listados a seguir:

1. [Alemanha: Protesto com Greta Thunberg termina em conflito - 14/01/2023 - Mundo - Folha \(uol.com.br\)](#)
2. [Greta é detida em protesto contra turbinas eólicas - 01/03/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
3. [Ativistas protestam com obra de Rembrandt na Holanda - 05/03/2023 - Ilustrada - Folha \(uol.com.br\)](#)
4. [Em protesto, população cobra moradia em São Sebastião - 11/03/2023 - Cotidiano - Folha \(uol.com.br\)](#)
5. [Idosos nos EUA protestam contra bancos que financiam petroleiras - 23/03/2023 - Ambiente - Fotografia - Folha de S.Paulo \(uol.com.br\)](#)

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/08/ivc-muda-calculo-para-assinaturas-folha-e-lider-em-circulacao.shtml>. Acesso em: 12 mai. 2024.

6. [Dia da Terra: Protesto em Londres reúne milhares - 22/04/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
7. [ONGs pedem que CAR fique no Ministério do Meio Ambiente - 16/05/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
8. [Água da Fontana di Trevi fica preta em protesto pelo clima - 21/05/2023 - Mundo - Folha \(uol.com.br\)](#)
9. [Shell: Assembleia tem tumulto contra transição energética - 23/05/2023 - Mercado - Folha \(uol.com.br\)](#)
10. [Marco temporal: Lideranças indígenas repudiam aprovação - 30/05/2023 - Cotidiano - Folha \(uol.com.br\)](#)
11. [Indígenas fazem manifestação no pico do Jaraguá - 04/06/2023 - Cotidiano - Folha \(uol.com.br\)](#)
12. [Greta Thunberg termina greve escolar após obter diploma - 10/06/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
13. [Herdeira da Disney é presa em protesto contra jatinhos - 17/07/2023 - Você viu? - F5 \(uol.com.br\)](#)
14. [RJ: relógio no Cristo dá prazo para frear crise climática - 22/07/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
15. [Greta Thunberg é multada por desobedecer à polícia - 24/07/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
16. [Ecoativistas cobrem mansão de Rishi Sunak com panos pretos - 03/08/2023 - Mundo - Folha \(uol.com.br\)](#)
17. [ONGs pedem fim de exploração de petróleo na Amazônia - 07/08/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
18. [Ativistas fazem protesto em NY contra mudança climática - 17/09/2023 - Mundo - Folha \(uol.com.br\)](#)
19. [Ativistas protestam contra mudanças climáticas em Nova York; veja fotos - 17/09/2023 - Mudança Climática - Fotografia - Folha de S.Paulo \(uol.com.br\)](#)
20. [Greta Thunberg é presa em protesto em Londres - 17/10/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
21. [Crise climática pode ter piorado onda de calor no Brasil - 24/11/2023 - Cotidiano - Folha \(uol.com.br\)](#)
22. [COP28: Jovens protestam contra guerra em Gaza - 04/12/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
23. [COP28: Indígenas pedem respeito na transição verde - 08/12/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)
24. [Ativistas jovens cobram transição energética justa na COP28 - 08/12/2023 - Ambiente - Fotografia - Folha de S.Paulo \(uol.com.br\)](#)
25. [COP28: Ativistas dizem que ONU está restringindo protestos - 08/12/2023 - Ambiente - Folha \(uol.com.br\)](#)

A partir desses resultados, realizaremos a tabulação das informações de cada uma das publicações selecionadas, a partir das categorias: territórios de realização das ações, marcadores identitários dos ativistas, ação online, temas reivindicados.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. A emergência da ética do Antropoceno [online]. 6 jul. 2015. Disponível em: <https://ricardoabramovay.com/2015/07/a-emergencia-da-etica-do-antropoceno/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- ABRAMOVAY, Ricardo. O antropoceno e os limites da Terra [online]. 5 mar. 2013. Disponível em: <https://ricardoabramovay.com/2013/03/o-antropoceno-e-os-limites-da-terra/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- CLIMATE WATCH. *Historical GHG Emissions*. Disponível em: <http://bit.ly/3HhClpn>. Acesso em: 18 dez. 2022.
- DUARTE, Eduardo. Por uma epistemologia da comunicação. In: LOPES, Immacolatta Vassallo de (org.). *Epistemologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003, pp. 41-54.
- FERDINAND, Malcom. Entrevista conduzida por Aurore Chaillou e Louise Roblin. Why we need a decolonial ecology. *Revue Projet* 2020/2, n. 375, p. 52-56. Disponível em: <https://bit.ly/3JwR7LV>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung. A “meada” do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. *Sociedade e Estado*, v. 37, n. 1, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wCDHY4RdNWSBZC5m6Q7fpBx/#>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- STOKNES, Per Espen. *What we think about when we try not to think about global warming: toward a new psychology of climate action*. Estados Unidos: Chelsea Green Publishing, 2015.
- VEIGA, José Eli da. *Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor*. 3 ed. São Paulo: Senac, 2019.